ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS
CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E SEUS BENEFÍCIOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

THAÍS SANTOS DE ARAÚJO

Resumo

O relatório tem como finalidade trazer reflexões sobre a contação de histórias e seus benefícios para o desenvolvimento na educação infantil, tendo em vista que a linguagem oral é uma das mais antigas formas de comunicação existentes, sendo fator principal nas diferentes culturas e na construção do pensamento crítico da criança.

Este trabalho tem por objetivo mostrar a relevante importância da contação de história na rotina diária da criança, mostrando como esse momento é rico, permitindo a troca de conhecimento, o trabalho da imaginação, a construção da criatividade e uma aprendizagem significativa.

Proporcionar esse momento de contação de história é de extrema importância na educação infantil, pois permite o desenvolvimento cognitivo e social e melhorando a capacidade de comunicação.

Palavras-chave: Contação, leitura, história e organização.

ABSTRACT

The report aims to bring reflections on story telling and its benefits for development in early childhood education, considering that oral language is one of the oldest existing forms of communication, being a main factor in different cultures and in the construction of thought. critical of the child.

This work aims to show the relevant importance of storytelling in a child's daily routine, showing how rich this moment is, allowing the exchange of knowledge, the work of imagination, the construction of creativity and meaningful learning.

Providing this moment of storytelling is extremely important in early childhood education, as it allows for cognitive and social development and improves communication skills.

Keywords: Telling, reading, history and organizatio

1. INTRODUÇÃO

A educação tem seus princípios e metas fundamentados no pleno desenvolvimento, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, ao longo da vida.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei n° 9394/96 estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. A respeito da Educação Básica, determina no Art. 22° "A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores".

As crianças possuem seus conhecimentos prévios, valores e crenças, nesse sentido cabe ao educador mediar situações de aprendizagens considerando essas particularidades, para torná-las significativas. Este artigo visa discorrer sobre a importância da contação de história durante o percurso na Educação Infantil, como ferramenta para a construção de uma educação mais participativa e efetiva. Não se objetiva encerrar o assunto, pelo contrário, estimular mais pesquisas nesse campo.

2. a importância da contação de história

A Contação de história faz parte da rotina nas escolas, principalmente, contribuindo para o desenvolvimento das crianças nessa fase.

> [...] inserção de histórias no ciclo de alfabetização é uma estratégia que traz muitos benefícios ao aprendizado dos educandos, pois desenvolve [...] o hábito e interesse pela literatura, podendo se tornar um facilitador quando se trata do aprimoramento do código linguístico por parte da criança (SANTHIAGO, 2018, p. 60).

Para Sousa e Straub (2014, p. 123), "[...] a leitura de histórias para criança é fundamental para que a mesma possa apropriar-se de um imaginário social, enriquecer seu vocabulário, e aprimorar suas formas de interpretação", além da presença dos livros e literaturas no cotidiano dessas crianças, tornando-se um hábito e contribuindo também na resolução de conflitos do cotidiano, uma vez que as histórias aproximam a realidade.

A arte da contação de histórias da literatura infantil, conforme Coelho (2001), "tem início a partir do século XVIII, quando a criança passa a ser considerada como um ser diferenciado de um adulto" (antes era considerada um ser igual ao adulto). As histórias promovem a união, distração e despertam a imaginação dos seres humanos, além de proporcionar trocas de experiências entre crianças e adultos.

Durante a realização da leitura para as crianças, diferentes modos de expressão são estimulados, o que facilita as interações

e até o entendimento das próprias emoções. Junto a isso, a atividade ajuda a reinventar o espaço da sala de aula, tornando-o mais divertido e atrativo aos sentidos.

O momento de leitura acontece hoje não só no ambiente escolar, mas vem migrando para vários ambientes, como o familiar e nos teatros, proporcionando experiências significativas, como observamos nesse trecho:

"[...] como é importante para formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... escutá-las é o início da aprendizagem para ser leitor, e ser e ter um caminho absolutamente infinito de descobertas e de compreensão do mundo[...] ouvir histórias é um acontecimento muito prazeroso que provoca o interesse das pessoas em todas as idades. (ABRAMOVICH,1997, p. 16).

A contação de história proporciona:

Transmissão cultural;

Associação de experiências;

Incentivo à leitura;

Utilização de diferentes linguagens;

Estímulo à expressão.

Segundo Abramovich:

Ler histórias para crianças, sempre, sempre... É poder sorrir, rir, gargalhar com as situações vividas pelos personagens, com a ideia do conto ou com jeito de escrever do autor e, então, poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira, de divertimento... É através da história que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica... É aprender História, Geografia, Filosofia, Política, Sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula... Porque se tiver, deixa de ser literatura, deixa de ser prazer e passa a ser Didática, que é outro departamento (não tão preocupado em abrir as portas da compreensão do mundo). (ABRAMOVICH, 1997, p.17). (adaptado)

Podemos dizer que a contação de história é uma forma lúdica de transmissão de conhecimentos e uma ferramenta de ampliação à imaginação. Favorece o desenvolvimento cognitivo, socioemocional e físico das crianças, se tornando um pilar importante na educação.

3. Organização e preparação para a contação de história

É muito importante nos organizarmos e nos prepararmos para a contação de histórias, para proporcionarmos um momento prazeroso não só para a aprendizagem como também para a socialização com e entre as crianças.

Segundo Lima (2001, p.16): "o espaço é muito importante para a criança pequena, pois muitas, das aprendizagens que ela realizará em seus primeiros anos de vida estão ligadas aos espaços disponíveis e/ou acessíveis a ela".

Segundo o Guia de contação de histórias do MEC (2021, p.18): "Criar um cenário é uma ação acolhedora que promove a ambientação e encantamento da narrativa e pode ser uma descrição feita antes de contar uma história e que já faz parte do texto".

Ainda de acordo com o Guia de contação de histórias do MEC (2021, p.19) é importante que:

...prepare um espaço para o momento de contação ou leitura de história. Pode ser construído com livros, bonecos, fantoches uma linda toalha. Ou, ainda, caso não seja possível essa preparação, pode ser usado um simples avental reservado especialmente para esses momentos, ou um chapéu, um xale, algo tornando o momento especial, diferente do dia a dia e que seja um código disparador do momento de contar/ler. Tem quem use tapetes nos quais as histórias são contadas, ou livros de pano, ou imagens. (GUIA DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIA, MEC 2021, p. 19)

Atenção e um olhar cuidadoso a cada detalhe é importante. Quanto mais elementos disponíveis, mais prazeroso será esse momento. O Guia de contação de história do MEC (2021, p.20) sugere que:

Fantoches, dedoches, bonecos, tapetes de contação, imagens ou outros elementos são sempre bem-vindos, mas não são itens obrigatórios. O que importa é a construção da imagem mental do desenrolar da história. Para isso, descreva com clareza as ações das personagens de forma clara e enfática, ressaltando sentimentos e sensações. Fazendo isso, estamos estimulando a imaginação e criatividade. Mas, se achar necessário ou desejar usar tais recursos, tenha atenção para não abandonar o objeto, garantindo que faça parte integrante da história. GUIA DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIA, MEC 2021, p. 20)

Torna-se importante analisar o ambiente em que a contação de história irá acontecer. Se ocorrer em local aberto, deve haver sombra e não ter ruídos; em fechados, ser amplo, arejado, que permitam tranquilidade, concentração e conforto para as crianças.

Junto a esses aspectos, pode-se fazer uma dinâmica ou um aquecimento no início e ao final da narrativa, propor atividades, en-

riquecem como desenhos, rodas de conversas, cantigas, dramatizações, entre outras.

Para que a história realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar a sua curiosidade. Contudo, para enriquecer a sua vida, deve estimular-lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções; estar em harmonia com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam. (BETTELHEIM, 2009, p.11)

Ao iniciar a contação de história, é fundamental que as crianças estejam bem acomodadas, escolhendo e começando com as conhecidas frases "Era uma vez...", "Há muito tempo atrás...", entre outras. Também é importante a finalização pois é o momento de sair do mundo imaginário e voltar à vida real.

É por meio dessa organização que foram descritas, que o estímulo à leitura será realizado e que tornará a criança uma leitora para o resto da vida.

Pois segundo (SISTO, 2005, p. 28) "Quando se conta uma história, começa-se a abrir espaço para o pensamento magico. A palavra com seu poder de evocar imagens, vai instaurando uma ordem magico-poético, que resulta dos gestos sonoros e do gesto corporal, embalados por uma emissão emocional... é ele o elo da comunicação".

Obter vários livros não é fator principal para que a criança se encante com eles, mas é importante atraí-las para o universo da leitura, instigando o amor pela arte de contar histórias.

4. Leitura e contação de história

Quando falamos em contação de história e leitura, muitas pessoas tendem a responder que são iguais, mas na verdade há diferença entre elas. No entanto, o que podemos destacar é que ambas são importantes na formação cidadã, seja em casa, na escola ou em outros lugares na construção social.

Diferentemente de contar, na ação de ler uma história, o leitor precisa ser fiel à leitura do texto escrito pelo autor, respeitando e seguindo as normas da língua escrita, o que difere das linguagens faladas, usadas no momento de contar histórias.

De acordo com o Guia de contação de história do MEC (2021, p. 11):

Ao deixar bem clara a diferença entre ler e contar, somos capazes de equilibrar a oferta das duas ações para as crianças e isso é fundamental quando queremos um desenvolvimento contínuo e contextual da linguagem desde que o bebê nasce. (GUIA DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIA, MEC 2021, p. 11)

Normalmente o texto escrito é usado como suporte. De acordo com Freire (2011), o indivíduo, antes de adquirir a leitura da palavra, já tem a leitura do mundo, mas esta só se completa e se descortina ao sujeito se este tem o domínio da palavra.

Martins (2006) ao tentar compreender a questão da leitura, vai dizer que ela é uma experiência individual e que pode ser caracterizada como sendo a decodificação de signos linguísticos, por meio dos quais o leitor decifra sinais, e também como sendo um processo de compreensão mais abrangente, em que o leitor dá sentido a esses sinais.

Podemos citar ainda mais uma definição para o ato de ler:

[...] ler consiste em produzir sentidos por meio de um diálogo, um diálogo que travamos com o passado enquanto experiência do outro, experiência que compartilhamos e pela qual nos inserimos em determinada comunidade de leitores. Entendida dessa forma, a leitura é uma competência individual e social, um processo de produção de sentidos que envolve quatro elementos: o leitor, o autor, o texto e o contexto. (COSSON, 2014, p. 36)

Essas definições sobre a leitura nos levam a refletir sobre seu real sentindo e função em nossas práticas diárias. Cosson (2014, p.37) ainda dos diz que a leitura:

[...] começa no momento em que o leitor se dirige ao texto.... Várias dessas teorias pressupõem que o texto nem sequer existe sem o leitor. É apenas no momento da interação ou da transação entre leitor e texto que o sentido se efetiva, de modo que, sem o leitor, os livros, por exemplo, não passam de papel com tinta. (COSSON, 2014, p. 37)

Já a contação de histórias dá oportunidade para o improviso e a imaginação daquele que está contando.

A situação se faz no momento presente, por meio da interação entre o contador e o ouvinte, ou seja, esse último manifesta um igual protagonismo no processo.

Segundo o Guia de contação de história do MEC (2021, p.14)

...para encantar uma história, é necessário que a pessoa que conte ou leia a história esteja encantada por ela. Para tal, além de ler ou ouvir o texto com atenção, é preciso pensar na história, perceber os momentos mais marcantes, os momentos de expectativa, de suspense e de desfecho da história. (GUIA DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIA, MEC 2021, p. 14)

Ainda de acordo com o Guia de contação de história do MEC (2021, p. 15):

Ao conhecer a fundo a história, a força da narrativa toma espaço na voz de quem conta/lê, pois conhecerá o sentimento presente ali e como pode representá-lo numa voz que condiz com a situação contada, por exemplo: não se pode dizer que o lobo, batendo à porta do porquinho, querendo devorá-lo, fala como se estivesse pedindo o pão na padaria. É preciso trazer na voz a emoção necessária ao entendimento do perigo da situação. A voz de quem conta/lê a história é perpassada pelo sentimento presente na história. Enfim, é preciso sentir a história. (GUIA DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIA, MEC 2021, p. 15)

Ao contar uma história, o contador preserva algumas partes do texto, mas pode modifica-lo, de acordo com a interação que estabelece com as crianças. Em contrapartida, o leitor de histórias utiliza sua voz ao texto, respeitando a estrutura linguística da narrativa. Geralmente a contação de histórias abre caminho para que muitas outras leituras do texto contado, sejam feitas.

A certeza que temos, é que tanto a leitura como a contação de histórias, praticada nos mais variados estilos e em diferentes lugares, são essenciais, pois despertam o interesse das crianças e estimula o desejo pela leitura de livros literários. Uma história é capaz de emocionar e de surpreender o ouvinte pela forma como é contada.

Nesse sentido, encontremos abaixo, algumas orientações que estão no Guia do MEC (2021, p.15), para serem utilizadas especialmente do momento da contação de histórias:

I. O tom de voz na contação é especial. Embora a entonação dependa das características do trecho da narrativa contada, de modo geral, a voz de quem conta/lê precisa ser leve, suave: nem alta que irrite quem ouve, nem baixa que haja dificuldade em ouvir. Não há pressa, pois, a fala calma dá o tempo necessário para a pessoa que ouve ter tempo de elaborar as imagens mentais produzidas pela narrativa, entrando, assim, na história junto com quem conta. Em teatro, fala-se da pausa dramática, ou seja, aquele momento em que, por segundos, deixamos o silêncio provocar expectativa sobre a narrativa. Momento de olhar nos olhos de quem ouve. Mas, cuidado! Nada de fazer uma voz diferente da sua. É preciso manter sua voz, seja aguda ou grave. Basta apenas sentir a história como se ela estivesse acontecendo no momento na qual a conta. Inclusive, é bom evitar um tom vocal muito infantilizado. Seja natural, o máximo possível.

II. Iniciar a história cantando uma música pode ser bem eficiente, mas pode ser algo mais simples como uma declaração: "agora vou contar uma história" ou convite: "quem quer ouvir uma história? " ou convocação: "Venham ouvir uma história! ". Mas é preciso haver o momento de chamado para a história, ou seja, o momento do encantamento. Às vezes, até um silêncio pode ser o chamado: olhar para as pessoas para quem vai contar, esperar que se calem para começar.... Também o momento de finalizar a história deve ser marcado para que se saiba que ali finda o encantamento.

III. Música na história - A música pode aparecer no início, durante e no fim da contação de histórias. A famosa autora, contadora e cantadora Bia Bedran (2012) defende o cantar como ação humana e, para tal, basta ter voz. Ensina, também, que uma música encanta a história. Não tenha medo de cantar uma música, com ou sem ajuda de instrumentos musicais. Às vezes a história exige a canção e é sempre encantador. Mas tome cuidado para não poluir a história com músicas, instrumentos musicais ou sonoplastia em excesso. Lembre-se sempre de que a história é o foco maior.

Tanto na leitura como na contação de história, observamos um encantamento das crianças pelo o que está sendo apresentado. De acordo com Rodrigues (2005, p.4):

A contação de histórias é atividade própria de incentivo à imaginação e o trânsito entre o fictício e o real. Ao preparar uma história para ser contada, tomamos a experiência do narrador e de cada personagem como nossa e ampliamos nossa experiência vivencial por meio da narrativa do autor. Os fatos, as cenas e os contextos são do plano do imaginário, mas os sentimentos e as emoções transcendem a ficção e se materializam na vida real. (RODRIGUES, 2005, p. 4).

Dentro desse contexto, Theodoro da Silva (1996) realiza a seguinte reflexão:

Que ler é antes de tudo, compreender, ao experienciar a leitura, o leitor executa um ato de compreender o mundo; transformando-o e transformando-se. A leitura se manifesta então, como a experiência resultante do trajeto seguido pela consciência do sujeito em seu projeto de desvelamento do texto. Por sua vez, os novos significados apreendidos na experiência do leitor fazem com que este se posicione em relação ao documento lido [...] facilitando o surgimento da reflexão e da tomada de posição (THEODORO, 1996, p. 43-64).

Cabe a cada um de nós seja no papel de leitor ou contador de histórias, fazer com que esse momento seja significativo e especial, permitindo estimular nas crianças, o gosto cada vez mais pelos livros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com tudo o que foi estudado e apresentado, é possível afirmar que a contação de histórias é extremamente importante no processo desenvolvimento da criança.

Sua presença permite aprendizagens significativas, estimulando a interação, descobertas, o exercício da criatividade e imaginação, de diferentes formas e intenções.

A prática da contação de histórias seja pelas famílias, educadores, nos mais diferentes e variados ambiente, proporcionam trabalhar valores, a oralidade, o pendamentos crítico, na construção de leitores cada vez mais participativos e influentes no meio em que vivem.

Ao ler e contar histórias, proporcionamos troca de experiências e interatividade, além de liberdade para as crianças principalmente, compartilharem suas hipóteses, opiniões e interpretar suas vivências diferentes situações.

Cabe dizer também, que o ato de contar de histórias permite envolver a criança em um grande processo de transformação.

Hoje em dia o público infantil, tem o foco na tecnologia, deixando de lado esses momentos com os livros, que acabam sendo esquecidos, assim como a tradição oral. Nesse aspecto, a contação de história se torna um meio importante, para trazer novamente essas situações de interação e troca com as crianças, que acabam sendo esquecidos, nessa fase de desenvolvimento e formação da identidade.

Sem dúvida, podemos concluir que a prática da contação de história é essencial no percurso de ensino aprendizagem e na construção de lembranças marcantes na vida de cada criança.

REFERÊNCIAS

Lei de diretrizes e bases da educação nacional Brasília – 2017. Disponível em https://www2.senado.leg.br . Acesso em 02/01/2024

Qual a importância da contação de histórias na educação infantil? Disponível em https://escoladainteligencia.com.br . Acesso em 02/01/2024.

SANTHIAGO, Nayna da Silva. Contribuições da contação de história no processo de ensino-aprendizagem com foco no ciclo de alfabetização. Caderno de Produção Acadêmico Científica. Vitória, ES, v. 24, n. 1, p. 55-75, jan/jun. 2018.

SOUSA, Franciele Ribeiro de; STRAUB, Sandra Luzia Wrobel. A arte de contar histórias na educação infantil. Revista Eventos Pedagógicos, v. 5, n. 2, p. 122 - 131, jun./jul. 2014.

COELHO, Beth. Contar histórias: uma arte sem idade. São Paulo: Ática, 2001.

ABRAMOVICH, Fany. Literatura Infantil: Gostosuras e bobices. 4ª ed., São Paulo: Scipione, 1997.

O espaço físico e sua relação no desenvolvimento da criança. Disponível em: https://meuartigo.brasilescola.uol.com.br/educacao/o-espaco-fisico-sua-relacao-no-desenvolvimento-aprendizagem-.htm. Acesso em 02/01/2024.

Guia de Contação de Histórias. Disponível em https://alfabetizacao.mec.gov.br Acesso em 02/01/2024.

BETTELHEIM, Bruno. A psicanálise dos contos de fadas. São Paulo: Paz e Terra S/A, 2009.

SISTO, Celso. Textos e Pretextos sobre a Arte de Contar Histórias. Curitiba: Ed. Positiva 2ª ed. Serie: Praticas Educativas, 2005.

THEODORO, Ezequiel Silva – Elementos da Pedagogia da Leitura. São Paulo: Martins Fontes, p. 43-63, 2005.

RODRIGUES, Edvânia Braz Teixeira. Cultura, arte e contação de histórias. Goiânia, p.04 ,2005.

MARTINS, Maria Helena. O que é leitura? São Paulo: Brasiliense, 2006 (Coleção Primeiros Passos; 74).

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. São Paulo: Cortez, 2011 (Coleção Questões da Nossa Época; 22).

COSSON, Rildo. Círculos de leitura e letramento literário. São Paulo: Contexto, 2014.